



Operação Marquês: O Estado em Modo Ridículo — quando a justiça vira folclore

Publicado em 2026-03-02 19:28:37



BOX DE FACTOS

- O julgamento da Operação Marquês voltou a ser suspenso por renúncias/alterações na defesa, alimentando a percepção pública de um processo sem fim.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Quando a justiça demora indennidamente, o Estado perde: perde confiança, perde autoridade moral e perde a capacidade de disciplinar a corrupção com credibilidade.
- A Europa mede eficiência e confiança na justiça com instrumentos públicos (EU Justice Scoreboard, Rule of Law Report, WJP Rule of Law Index). E nós, cá dentro, medimos com bocejos.

Operação Marquês: o Estado em Modo Ridículo — quando a justiça vira folclore

O problema já não é um arguido, nem um partido, nem uma biografia. O problema é um país inteiro a assistir a um sistema que promete “Estado de direito” e entrega “Estado de demora”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acumular pó.

O julgamento de José Sócrates transformou-se num objecto estranho: uma espécie de monumento nacional ao arrastamento. Já nem é “um processo complexo”; é um **ritual**. Um ritual em que a forma engole o conteúdo, em que cada passo abre uma nova porta, e cada porta dá para um corredor ainda mais comprido. O cidadão não vê justiça. Vê coreografia e circo.

O Estado perde sempre — mesmo quando “ganha”

Se houver condenação, o país vai ouvir: “tarde demais”, “já ninguém acredita”, “foi por desgaste”. Se houver absolvição, o país vai ouvir: “afinal era espuma”, “foi perseguição”, “queimaram anos para nada”. Em ambos os cenários, a credibilidade do Estado sai ferida — porque o que era para ser justiça tornou-se **espectáculo de resistência**.

A justiça tem de ser exigente, sim. Tem de respeitar garantias, sim. Mas há uma diferença entre garantias e eternidade. E quando um processo se arrasta até ao absurdo, o que se destrói não é apenas a paciência; **destrói-se a**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nos últimos tempos, o processo voltou a tropeçar em suspensões ligadas à defesa, renúncias e recomeços. Do ponto de vista do cidadão, isto não parece prudência: parece **impunidade por cansaço**. E essa percepção — justa ou injusta — é politicamente venenosa, porque instala a suspeita de que existe uma justiça para o povo e outra para quem tem tempo, meios e estratégia.

A Europa, que nós invocamos sempre com um ar de superioridade civilizacional, mede a eficiência e a confiança dos sistemas judiciais. Publica relatórios, indicadores, comparações, alertas. Portugal aparece nesses retratos e, ainda assim, parece insistir no vício antigo: discutir a casca, adiar o fruto, e chamar “normalidade processual” ao que, em bom português, já é **vergonha pública medonha**.

O que tem de acabar (sem truques perigosos)

Ninguém sério pede atalhos que destruam direitos de defesa. O que se pede é outra coisa — mais simples e mais rara: **governança processual**. Calendários vinculativos, menos permissividade para interrupções táticas, regras claras

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ser dita alto: um Estado que não consegue terminar um julgamento desta dimensão **acaba por ensinar ao país que o crime compensa...** desde que seja suficientemente complexo, suficientemente caro, e suficientemente lento.

Epílogo: o ridículo como corrosão

A justiça não pode ser uma maratona sem meta. Um país não se torna civilizado por repetir “Estado de direito” em discursos — torna-se civilizado quando o Estado é capaz de actuar com rigor, tempo razoável e seriedade.

Se isto continuar assim, restará uma conclusão amarga: não estamos a julgar um homem — **estamos a julgar um sistema, que continua incapaz e incompetente para fazer Justiça.** E o sistema, por ora, está a perder em directo.

Referências (publicações internacionais)

- Comissão Europeia — *2025 Rule of Law Report: Country Chapter on Portugal*: [documento oficial](#)
- Comissão Europeia — *EU Justice Scoreboard* (indicadores anuais de eficiência, qualidade e independência da justiça): [página oficial](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2025 (PDF): ncha 2025

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas** — Fragmentos do
Caos News Team

A justiça que se arrasta até ao infinito não é justiça: é a
impunidade a rir-se do povo, com toga e carimbo.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)